

ADUFRJ-ELEIÇÕES 2015

## Chapas debatem esta quarta-feira no Fundão

Representantes das chapas Adufrj de luta e pela base e Adufrj democrática e representativa estarão frente a frente no auditório G2 da Faculdade de Letras

[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

**ANDES-SN**

**Conad  
discute  
conjuntura**

Página 4

**AdUFRJ**  
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Andes-SN  
Ano XIV nº 901

Central Sindical e Popular - Conlutas

24 de agosto de 2015

**NA UNIRIO**

**Debate:  
maioridade  
penal**

Página 4

Samuel Tosta - 21/08/2015



**Mobilizados.  
Quase 500  
professores  
na AG**

# Greve acaba mas pressão continua

**Assembleia na P. Vermelha aprovou a participação na caravana que vai a Brasília pressionar o MEC nos dias 27 e 28 deste mês**

Página 2, 3 e 8

# Agenda

## de mobilização



AGOSTO



25  
TER

Ato Unificado da Esquerda no Rio de Janeiro contra o ajuste fiscal  
Às 16h, no Centro



27  
QUI

Marcha dos SPF a Brasília. A Adufrj-SSind enviará caravana



28  
SEX

Ato dos professores federais, em Brasília

## SEÇÕES SINDICAIS EM GREVE: 46

### PROFESSORES EM GREVE

#### ADUFAC

Universidade Federal do Acre

#### ADUA

Universidade Federal do Amazonas

#### SINDUFAP

Universidade Federal do Amapá

#### ADUFRA

Universidade Federal Rural da Amazônia

#### ADUFPA

Universidade Federal do Pará

#### SINDUNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

#### SINDUFOPA

Universidade Federal do Oeste do Pará

#### ADUNIR

Universidade Federal de Rondônia

#### SESDUF-RR

Universidade Federal de Roraima

#### SESDUFT

Universidade Federal de Tocantins

#### SINDIFPI

Instituto Federal do Piauí

#### ADUFERSA

Universidade Federal Rural do Semiárido

#### ADUFAL

Universidade Federal de Alagoas

#### ADUFS

Universidade Federal de Sergipe

#### ADUFPB

Universidade Federal da Paraíba

#### SINDUNIVASF

Universidade do Vale do São Francisco

#### APUB

Universidade Federal da Bahia

#### APUR

Universidade do Recôncavo da Bahia

#### ADUFOB

Universidade Federal do Oeste da Bahia

#### APRUMA

Universidade Federal do Maranhão

#### ADUFCG

Universidade Federal de Campina Grande

#### ADUFCG-PATOS

Universidade Federal de Campina Grande – Patos

#### ADUC

Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras

#### ADUFMAT

Universidade Federal do Mato Grosso

#### ADUFMAT-RONDONÓPOLIS

Universidade Federal do Mato Grosso – Rondonópolis

#### CAMPUS GOIÁS

Universidade Federal de Goiás

#### ADCAJ

Universidade Federal de Goiás – Jataí

#### ADCAC

Universidade Federal de Goiás – Catalão

#### ADUFDOURADOS

Universidade Federal da Grande Dourados

#### ADUFMS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

#### SESDIFMT

Instituto Federal do Mato Grosso

#### ADLESTE

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas

#### ADUFF

Universidade Federal Fluminense

#### ADOM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus de Mucuri

#### ADUFLA

Universidade Federal de Lavras

#### SINDFAFEID ou ADUFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina

#### CLG – UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

#### CLG – UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

#### ADUFOP

Universidade Federal de Ouro Preto

#### APESJF

Universidade Federal de Juiz de Fora

#### ADUNI-RIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

#### APUFPR

Universidade Federal do Paraná

#### ADUFPI

Universidade Federal do Piauí

#### ADUFSJ

Universidade Federal de São João Del Rei

#### ADUFC

Universidade Federal do Ceará

#### ADUFTM

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

### Os eixos da pauta

Defesa do caráter público da universidade

Melhorias das condições de trabalho

Garantia de autonomia universitária

Reestruturação da carreira

Valorização salarial de ativos e aposentados



Samuel Tosta - 18/08/2015



### MOVIMENTO

A grande mobilização da semana foi a Greve na Praça, evento que unificou diversas entidades do funcionalismo federal, na Cinelândia, Centro do Rio, na terça-feira, 18. O ato público o seguiu modelo, já adotado pela Adufrj-SSind, de tendas ao ar livre com exposições, aulas públicas e rodas de conversas sobre as atividades e as demandas das instituições públicas em greve.

Ao final do encontro, os participantes seguiram em passeata até a sede do Ministério da Fazenda. Além das campanhas salariais, o foco da manifestação esteve na denúncia do ajuste fiscal e do recente pacote da Agenda Brasil que penalizam exclusivamente os trabalhadores. "Não vamos permitir o avanço das privatizações em nome do pagamento de dívida e juros para bancos que consomem nossas escolas universidades e a saúde pública", disse Sérgio Ribeiro da CSP-Conlutas, nas escadarias do Ministério.

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



# MOVIMENTO DOCENTE

Fotos: Samuel Tosta - 21/08/2015



Docentes na defesa da universidade pública

## Acaba a greve

Assembleia, que decidiu pelo encerramento da greve, aprova intensificar pressões em Brasília e participar da caravana dos dias 27 e 28 de agosto à capital federal

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Na assembleia desta sexta-feira 21, na Praia Vermelha, que decidiu encerrar a greve iniciada há 60 dias, os quase 500 docentes reunidos decidiram fortalecer ainda mais as mobilizações na capital federal. Brasília receberá nos dias 27 e 28 caravanas de todo o funcionalismo público federal a fim de pressionar o governo por negociações efetivas.

No dia 28, ainda, os docentes federais realizarão ato no MEC com o mote “#dialogajanine”. Na mesma assembleia, as professoras e os professores da UFRJ decidiram pela saída da greve. Foram 218 votos favoráveis à greve, 255 contrários e duas abstenções.

Luciana Boiteux, 1ª vice-presidente da Adufrj-SSind, comentou a decisão da assembleia. “Fica a sensação de dever cumprido e a continuidade da luta. Faço minhas as palavras do educador Darcy Ribeiro: ‘Meus fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.’”

Apesar do resultado controverso sobre a greve, a avaliação majoritária é de que o conjunto de ataques à educação pública, somados à recente Agenda Brasil proposta no Congresso Nacional, contribuem ainda mais para

o desmonte da educação e das condições de trabalho e vida de toda a comunidade acadêmica. Diversos professores alertaram que retornar às salas de aula neste momento não garante a efetiva prestação do serviço público.

Um dos informes apresentados pelo Comando Local de Greve disse respeito ao déficit orçamentário no qual a UFRJ está inserida. São R\$ 320 milhões a menos nos cofres da universidade, desde o fim de 2014. A previsão orçamentária para 2016 é de acréscimo de apenas 8%, portanto, abaixo da inflação. Ainda foi apontada a necessidade de fortalecer ainda

mais as mobilizações em torno da agenda defendida pelo Andes-SN e suas Seções Sindicais.

### Arte

Um grupo de professoras e estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ fez uma intervenção artística em defesa de seu direito de greve, depois que representantes da Associação de Pais e Amigos do CAP (Apacap) defendeu a saída antecipada da greve nas unidades de educação básica da universidade.

Logo após, Elisete Pietrolungo Vianna, mãe de estudante do ensino médio do colégio, leu carta em apoio aos profes-

sores. O documento deixa claro o descontentamento dessas famílias em relação ao posicionamento da Apacap, de tentativa de criminalização do movimento grevista. “Entendemos o momento de greve como um tempo de aprendizado. A luta de hoje é pelo futuro acadêmico de nossos filhos. Estamos, irretiradamente, ao lado dos professores. Não concordamos com a postura da Apacap de entrar na Justiça, nem com a realização de manifestações contra os professores na porta da escola. Nossa briga é contra o MEC”, disse (veja mais sobre o assunto na página 8).

### NOTAS

#### Comissão eleitoral

A assembleia também aprovou a proposta da Comissão Eleitoral de modificação do conceito de Unidade, para atender à representação do polo Xerém e do campus Aloísio Teixeira, em Macaé. (veja informações sobre as eleições nas páginas 5, 6 e 7)

#### Homenagem póstuma

A AG prestou uma última homenagem ao professor Ricardo Antonio Refinetti, professor da Faculdade de Medicina, que faleceu no dia 20. Os docentes realizaram um minuto de silêncio em memória ao professor, que foi chefe do Departamento de Cirurgia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.



Foram 60 dias de greve e intensa mobilização. A iconografia do movimento marcou a UFRJ: “O grito”, a sopa Janine”s e a Mafalda,

## MOVIMENTO DOCENTE

# Conad atualiza Plano de Lutas

Atividades aprovadas para o segundo semestre incluem o Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria

Os participantes do 60º Conselho do Andes-SN (Conad) realizaram importantes atualizações no Plano de Lutas Geral e dos Setores (Federal, Estadual, Municipal e Particulares) do Sindicato Nacional. Por quatro dias (13 a 16 de agosto), docentes de todo o país discutiram em Vitória (ES) a atual conjuntura e aprovaram uma agenda de seminários e debates para este segundo semestre de 2015. O próximo grande ato ocorre nos dias 27 e 28 de agosto, com a Marcha dos docentes federais a Brasília. Na capital federal, o Andes-SN protagonizará diversos atos de pressão sobre o governo. O centro da crítica é o slogan “Pátria Educadora” e ausência do ministro Renato Janine Ribeiro na interlocução com o movimento grevista.

O 60º Conad encaminhou a realização de um Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria para ser realizado no mês de outubro. Até lá, deverão ocorrer encontros preparatórios estaduais e regionais. O Andes-SN deverá, ainda, se unir à campanha da Red Social para la Educación Pública en las Américas (Red SEPA), também em outubro, em defesa da previdência pública e estatal sob o regime de repartição, do



**Solidariedade.** Mesa de abertura do 60º Conad foi marcada por apoios de diversas entidades à luta docente

direito à aposentadoria integral e contra a privatização da previdência. Entre as resoluções aprovadas para as políticas de Comunicação está a realização do IV Encontro Nacional de Comunicação do Andes-SN, nos dias 24 e 25 de outubro.

Os delegados aprovaram também lutar contra o PLC 30/2015 (antigo PL 4330 – da terceirização); pela revogação das leis 13.134 e 13.135 de 2015, originárias das medidas provisórias 665 e 664, respec-

tivamente. Diante da conjuntura de intensificação de ataques aos direitos dos trabalhadores no último período, os docentes aprovaram lutar contra qualquer tipo de flexibilização e precarização do trabalho e ampliar a sindicalização ao Andes-SN de professores substitutos, tutores do EAD, horistas e de outras formas de precarização do trabalho docente.

#### Moções aprovadas

A plenária de encerramen-

to aprovou 16 moções, dentre apoio e repúdio, referente a diferentes temas, que permeiam questões como a retirada de direito dos trabalhadores, repressão e criminalização de movimentos sociais, demissão de trabalhadores, intransigência de governos estaduais em greves locais e apoio a processos de luta em curso. Duas dessas moções foram aprovadas na Assembleia Geral da Adufrj-SSind, de 12 de agosto, e são contrárias à tipificação do crime

de terrorismo (PL 2016/2015) e ao PL municipal 867/2014 que proíbe a “prática da doutrinação política e ideológica em sala de aula” e conteúdos que entrem em conflito com a “convicção moral” de estudantes e pais. Tanto na AG, quanto no 60º Conad, os docentes entenderam que os dois PL representam atentados à liberdade e à democracia. Veja a íntegra das moções em:

(Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

## Mais educação, menos prisões

Em seminário de greve, Unirio faz debate sobre a redução da maioria penal

**Samantha Su**

Estagiária e Redação

O programa de extensão Cultura na Prisão, desenvolvido pelo Departamento de Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) promoveu, no dia 17 de agosto, debate sobre a redução da maioria penal. O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo e a

PEC 171/1993 contribui para inchar ainda mais essa estatística.

“As universidades, a educação e o serviço público como um todo sofrem com uma conjuntura de retirada de direitos da classe trabalhadora e da juventude. O debate contra a redução da maioria penal é o debate em defesa da educação pública”, expôs professora de Direito na UFRJ, Mariana Trotta, durante o debate. Além dela, participaram da mesa o deputado estadual Marcelo Freixo e a professora da Unirio e coordenadora do projeto Cultura na Prisão, Viviane Narvaes.

As características dos encarcerados no Brasil foram discutidas como um problema social

que indica a desigualdade, não só de oportunidades, mas de julgamento: “Numa sociedade dividida em classes, essas contradições passam também pelo sistema judiciário. O objetivo do sistema penal é construir uma verdade jurídica que possa sentenciar uma ocorrência e obter um julgamento. O magistrado, portanto, vai subsidiar a condenação final com base na sua visão de classe, porque quem hoje compõe o sistema jurídico é uma classe dominante”, explicou. Segundo a docente, homens jovens, de 18 a 30 anos de idade, negros e que residem em locais periféricos e marginalizados compõem o perfil majoritário dos detentos no país.

#### Bom negócio

A professora de artes Viviane Narvaes ressaltou a relação dos presídios com o neoliberalismo e a criação da noção na mídia de que o encarceramento é o único método punitivo eficaz. “Até 1940 no Brasil tínhamos três mil presos porque só se reconhecia como necessidade de encarceramento os crimes contra pessoas. Quando passamos a prender por crimes contra o patrimônio esse número sobe vertiginosamente.”

Foi debatido, inclusive, o crescimento de presídios privados no mundo: “Quando se percebe que o sistema carcerário pode gerar lucro e os presos podem ser vistos como mercadoria, se inicia a investida que vemos agora com a tentativa de privatização dos presídios.

#### Na Câmara

Com 320 votos a favor e 152 contra, a Câmara dos Deputados aprovou, em segundo turno, na noite de quarta-feira, 19 de agosto, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, que diminui a maioria penal. Projeto segue, agora, para o Senado.

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

**Diretoria da Adufrj-SSind** Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteadó de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiária Samantha Su Tecnologia da Informação: Renato Souza Tiragem 4.100 E-mails: adufrj@adufrj.org.br e secretaria@adufrj.org.br Redação: comunicacao@adufrj.org.br Cadernos Adufrj: revista@adufrj.org.br Diretoria: diretoria@adufrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrj.org.br Página eletrônica: http://www.adufrj.org.br

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

## ELEIÇÕES NA ADUFRJ-SSIND/NOTA DA COMISSÃO ELEITORA

# Chapas farão debates no Fundão e na P. Vermelha

Eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da Adufrj-SSind, biênio 2015-2017

As chapas ADUFRJ DE LUTA E PELA BASE e ADUFRJ DEMOCRÁTICA E REPRESENTATIVA, candidatas à Diretoria da Adufrj-SSind nas eleições de 9 e 10 de setembro, farão dois debates organizados pela Comissão Eleitoral. O primeiro será na próxima quarta-feira, 26/8, às 14h, no Auditório G2 da Faculdade de Letras, no campus da Ilha do Fundão, e o segundo na quinta-feira da semana seguinte, 3/9, às 16h 30min, no Auditório da escola de Serviço Social, no campus da Praia Vermelha.

## Eleição do Conselho de Representantes

### Inscrições na forma de listas e proporcionalidade

As inscrições de candidatos ao Conselho de Representantes poderão feitas até o dia 31 de agosto, na forma de listas. A quantidade de representantes dos sindicalizados de cada unidade depende da quantidade de sindicalizados da unidade. Unidades com até 60 sindicalizados elegem um representante, com mais de 60 e até 120 elegem dois, e com mais de 120 elegem três. As quantidades de sindicalizados e de representantes de cada unidade da UFRJ estão no quadro anexo. Cada lista é um conjunto ordenado de candidatos de uma unidade da UFRJ, contendo, no máximo, o dobro da quantidade de representantes que a unidade pode eleger. Numa unidade, pode haver uma ou mais listas de candidatos. Ao votar, o eleitor escolherá uma lista (e não um candidato específico), e os eleitos serão apurados pelo sistema proporcional, isto é, elegem-se candidatos de cada lista em quantidade proporcional aos votos obtidos por ela, conforme a ordem em que foram inscritos na lista. Os suplentes dos representantes eleitos por cada lista serão os candidatos da mesma lista inscritos em seguida,

em igual número.

Não pode candidatar-se a cargo no Conselho de Representantes quem esteja ocupando o cargo ao qual está se candidatando pela segunda vez consecutiva. Também não podem ser candidatos os docentes que ocuparem cargos de direção na UFRJ ou em qualquer órgão da administração pública. Além disso, os candidatos devem ter se sindicalizado até o dia 12 de maio de 2015.

Cada lista deve inscrever-se mediante requerimento do seu primeiro candidato dirigido à Comissão Eleitoral, no qual constem os nomes dos candidatos, acompanhado de suas declarações de aceite das candidaturas e de não exercício dos cargos de direção incompatíveis com a representação. Os modelos de requerimento e das declarações estão disponíveis na Secretaria da Adufrj-SSind.

### Exemplo de aplicação do critério de proporcionalidade

Certa unidade tem 130 sindicalizados e, portanto, direito a eleger 3 representantes. Duas listas, A e B, se inscrevem, cada uma com seis candidatos. 45 eleitores votam, a lista A obtém 29 votos, a lista B 10 votos e há 6 votos brancos ou nulos. As proporções de votos de cada lista (em relação ao total de votos válidos), serão, então, iguais a  $29/39 = 0,744$  e  $10/39 = 0,256$ . Multiplicando-se estas proporções pela quantidade de vagas (3), obtemos 2,231 vagas para a lista A e 0,769 vagas para a lista B. Arredondando-se os números para os inteiros mais próximos, encontramos dois eleitos pela lista A e um pela lista B. Os representantes dos sindicalizados da unidade serão então os dois primeiros da lista A e o primeiro da lista B, com os respectivos suplentes, isto é, o terceiro e o quarto da lista A e o segundo da lista B.

Centro	Unidade	Sindicalizados	Representantes
Centro de Ciências da Saúde	Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	85	2
	Escola de Enfermagem Ana Nery (EEAN)	103	2
	Faculdade de Farmácia (FF)	67	2
	Faculdade de Medicina (FM)	235	3
	Faculdade de Odontologia (FO)	67	2
	Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes (IMPPG)	57	1
	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)	32	1
	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)	60	1
	Instituto de Biologia (IB)	64	2
	Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)	25	1
	Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)	47	1
	Instituto de Doenças do Tórax (IDT)	9	1
	Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)	21	1
	Instituto de Ginecologia (IG)	4	1
	Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)	64	2
	Instituto de Psiquiatria (IPUB)	18	1
Maternidade Escola (ME)	10	1	
Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais (NPPN)	9	1	
Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES)	10	1	
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)	54	1
	Faculdade Nacional de Direito (FND)	58	1
	Instituto de Economia (IE)	82	2
	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)	24	1
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	Instituto Coppead de Administração (COPPEAD)	7	1
	Instituto de Física (IF)	124	3
	Instituto de Geociências (IGEO)	88	2
	Instituto de Matemática (IM)	167	3
	Instituto de Química (IQ)	126	3
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	Observatório do Valongo (OV)	6	1
	Colégio de Aplicação (CAp)	157	3
	Escola de Comunicação (ECO)	63	2
	Escola de Educação Infantil (EEI)	17	1
	Escola de Serviço Social (ESS)	79	2
	Faculdade de Educação (FE)	166	3
	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)	113	2
	Instituto de História (IH)	37	1
	Instituto de Psicologia (IP)	81	2
	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH)	7	1
Centro de Letras e Artes	Escola de Belas Artes (EBA)	125	3
	Escola de Música (EM)	74	2
	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	131	3
	Faculdade de Letras (FL)	292	3
Centro de Tecnologia	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)	137	3
	Escola de Química (EQ)	66	2
	Escola Politécnica (POLI)	222	3
	Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano (IMA)	14	1
Fórum de Ciência e Cultura	Museu Nacional (MN)	79	2
Campi fora da sede	Campus de Macaé	54	1
	Pólo de Xerém	5	1

# ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND



## PRINCÍPIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CARREIRA DOCENTE

Uma das preocupações centrais de um sindicato é a carreira. Nossa carreira docente deve ser estruturada de modo a contribuir para que as universidades públicas federais possam cumprir plenamente sua função de gerar, divulgar e pôr em prática os saberes nas mais diversas áreas do conhecimento. Para isto, é fundamental que nossa carreira seja atrativa, tanto do ponto de vista remuneratório, quanto da progressão funcional.

A carreira atual precisa ser mudada. Ela é fruto de sucessivos ajustes, que resultaram em regras inconsistentes e nocivas. Esses ajustes levaram mais em conta restrições orçamentárias momentâneas do que motivações de ordem acadêmica. Como consequência, a variação salarial não segue uma lógica: as variações de remuneração não são regulares, nem entre níveis de uma mesma classe, nem entre classes. Há degraus excessivamente altos, como o de 27% na passagem para Associado no regime de DE. Além disso, a retribuição por titulação varia ao bel prazer do orçamento governamental, sem qualquer regra.

É necessária uma profunda reformulação que deve seguir alguns princípios norteadores, a serem discutidos com os docentes de modo democrático:

- O salário de ingresso na carreira tem que ser substancialmente aumentado. Na reforma da carreira em 2012, os docentes em estágios iniciais foram fortemente prejudicados, tendo suas possibilidades de ascensão postergadas e os níveis de entrada desconectados do nível de titulação. É, portanto, fundamental eliminar essas distorções, tornando inclusive o ingresso na carreira mais atrativo.

- Deve haver uma menor dispersão dos salários da carreira, reduzindo a razão entre o salário de professor titular e o salário do professor recém contratado. Além disso, defendemos que o maior salário da carreira alcance progressivamente o teto do funcionalismo público, de modo a que a carreira docente seja valorizada como um todo.

- Valorização do regime de Dedicção Exclusiva, da titulação e a manutenção das classes de Auxiliar, Assistente, Adjunto, Associado e Titular.

- É importante desvincular a questão salarial da promoção para as classes de Associado e Titular. Valorizando substancialmente o salário da classe de Adjunto, será possível manter as avaliações e a exigência de titulação para a entrada nas classes de Associado e Titular. Isso porque a entrada nes-

sas classes representará um ganho salarial menor em relação ao salário de Adjunto.

- Desburocratizar a progressão entre níveis de uma mesma classe, incentivando o uso de meios eletrônicos.

- Paridade entre ativos e aposentados. Deve-se corrigir as distorções geradas pelas últimas mudanças na carreira, como os salários daqueles docentes que se aposentaram no último nível da carreira antes da criação da classe de Associado.

### A QUESTÃO DA PREVIDÊNCIA

Um dos problemas que mais afligem os recém ingressos na carreira é a mudança na legislação da aposentadoria do servidor público federal com a criação do fundo de previdência de servidor público federal (FUNPRESP), que deverá gerir os recursos de contribuição para o excedente ao teto do INSS.

Reafirmamos a defesa e o empenho na luta pela aposentadoria integral para todos os servidores como um princípio inequívoco. No entanto, a mudança da regra da aposentadoria deixou ao servidor a escolha de aderir (contando com a contrapartida na base de um para um, dos recursos aportados até o limite de 8,5%) ou de deixar de contribuir (arcando com seu destino quanto à aposentadoria). Não podemos ignorar essa realidade e a necessidade de auxílio aos novos docentes. Estaremos atentos para que o FUNPRESP tenha total transparência e efetiva representação de servidores em seu corpo administrativo. A legislação vigente exige representação paritária na gestão do fundo, mas as nomeações não têm a devida clareza e legitimidade. Existe ainda uma série de iniciativas referentes à ampliação de cobertura e à flexibilização do uso dos recursos alocados no FUNPRESP pelos docentes que podem reduzir os problemas enfrentados por nossos novos colegas, como a compra de um imóvel.

A defesa de uma carreira que motive o docente, que mantenha princípios de equidade, inclusive entre ativos e aposentados, e que conduza ao efetivo bem estar de nossos professores é um compromisso de nossa chapa.

#### Presidente- Tatiana Roque

Professora associada do Instituto de Matemática da UFRJ. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática do IM-UFRJ e Jovem Cientista do Nosso Estado. Faz pesquisas em História e Filosofia das Ciências e é autora do livro "História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas" (Zahar, 2012), um dos vencedores do Prêmio Jabuti. Já participou de diversos movimentos sociais e publicou na Carta Capital recentemente o artigo "Greve docente e movimento estudantil: tensões entre processo e resultado".

#### Primeiro vice-presidente- Carlos Frederico Leão Rocha

Professor associado do Instituto de Economia da UFRJ, de que foi diretor até julho deste ano. Foi diretor de graduação do Instituto de Economia, membro do CEG e do CEPG e secretário executivo adjunto da Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia. Tem publicado nas áreas de Economia Industrial e Desenvolvimento Econômico.

#### Segundo vice-presidente- Fernando Santoro

Professor Associado do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Dirige o laboratório OUSIA de Filosofia Clássica e publica nas áreas de Filosofia Clássica, Estética, Educação e Filosofia da Tradução. Foi porta-voz do IFCS no comando local de greve da ADUFRJ e é representante dos Associados no Conselho do CFCH.

#### Primeiro secretário- Gustavo Arantes Camargo

Professor Adjunto do Campus UFRJ-Macaé. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Trabalha na área da Filosofia, com ênfase em Ética, Filosofia política e Filosofia da Educação. Integra o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e foi Diretor de Extensão do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM). Foi do comando local de greve da ADUFRJ em 2012.

#### Segundo secretário- Antonio Solé

Professor Associado do Instituto de Biologia da UFRJ. Pesquisador CNPq 1B e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. Foi fundador do programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva na UFRJ, Coordenador de graduação do Bacharelado em Genética e diretor do Instituto de Biologia. Foi do conselho de representantes e do comando local de greve da ADUFRJ e é representante dos professores associados do CCS junto ao Conselho Universitário.

#### Primeira tesoureira- Silvana Allodi

Professora associada do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da UFRJ. Tem doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela UFRJ e pós-doutorado pela Rice University, Texas, USA. Foi assessora da Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa SR.2 da UFRJ, Diretora Adjunta de Pós-Graduação e Diretora de Graduação do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. Atualmente é Coordenadora de Graduação do IBCCF. Seu campo de pesquisa é a Neurociência.

#### Segunda tesoureira- Liv Sovik

Professora associada da Escola de Comunicação da UFRJ. Tem doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo e pós-doutorado em Goldsmiths College – University of London. Começou sua vida no Brasil, no final dos anos 80, trabalhando na Central Única dos Trabalhadores em São Paulo. É autora de "Aqui ninguém é branco" (2009), livro sobre os discursos que sustentam hierarquias raciais no Brasil e de diversos artigos sobre problemas de cultura e poder.

# ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND



## Que se pinte de todas as cores!

A Chapa 1 Adufrj-SSind de Luta e pela Base dá continuidade à histórica solidariedade do ANDES-SN às lutas contra as diversas formas de opressão existentes na sociedade. Desejamos intensificar esse debate na universidade, com a compreensão de que tais discussões exigem uma reflexão contínua sobre a função social que deve cumprir uma instituição pública de ensino.

O racismo, o machismo, a LGB-Tfobia e outras formas de discriminação odiosa continuam a ser marcas profundas da sociedade brasileira. Apenas muito recente-

mente a universidade passou a abrir suas portas de maneira mais efetiva para estudantes não-brancos e a problematizar as diferentes formas de discriminação e violência sofridas por mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans. A presença dessas questões nos diversos fóruns de discussão da universidade é resultado do esforço secular, da luta e resistência dessas “maiorias sociais” (grupos oprimidos que são minorias apenas em direitos e representatividade na política institucional), hoje com maior visibilidade nesse espaço e na produção acadêmica.

A comunidade acadêmica preci-

sa construir espaços e meios para o enfrentamento às discriminações destacadas, presentes não apenas nos discursos racistas e preconceituosos, mas também nos “silêncios” a respeito dessas questões. E os sindicatos de técnicos e professores e o movimento estudantil precisam estar atentos a estes temas que transcendem a universidade. Vivemos em um momento em que nada parece frear grupos políticos conservadores engajados na produção de retrocessos frente aos direitos e níveis mínimos de reconhecimento já conquistados pelas lutas dos movimentos feminista, negro e LGBT.

Precisamos trabalhar em conjunto com esses grupos, sempre respeitando a autonomia de cada um.

Neste sentido, e solidária às lutas pela dignidade humana e pela ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores e da juventude, a Adufrj-SSind se somou, por exemplo, ao combate à redução da idade penal e ao aumento das passagens de ônibus, à defesa do direito à moradia e à reforma agrária. O sindicato deve se manter ao lado dos movimentos sociais que, nas condições mais difíceis, travam os verdadeiros enfrentamentos às diferentes manifestações de barbárie.

**A vida com dignidade na universidade não existe para um de seus segmentos se não for para todos!**



“A Adufrj é seção de um sindicato nacional – o ANDES-SN – que não sucumbiu às tentativas de esvaziamento e burocratização que tragaram uma parte significativa do sindicalismo brasileiro. Mantém-se autônomo a quaisquer interesses estranhos às/aos trabalhadoras/es e ao conjunto dos oprimidos. É assim que queremos continuar: parte de um sindicato nacional sério, que se reinventa sem abrir mão da luta e que defende as/os docentes e um projeto de universidade pública a serviço das maiorias”.

**Mariana Trotta, candidata a presidente pela Chapa 1.**



“Temos orgulho do apoio dado pela Adufrj-SSind à luta dos trabalhadores e das trabalhadoras terceirizados/as e à formação da ATTUFRJ, no momento em que constatamos a existência de relações de trabalho absolutamente inaceitáveis dentro da universidade. Da mesma maneira, a seção sindical tem apoiado o movimento estudantil em sua autônoma luta por causas justas como as lutas por assistência e permanência”.

**Cláudio Ribeiro, candidato a vice-presidente pela Chapa 1.**

“Apoiamos e torcemos pela vitória da Chapa 1 porque, tanto por sua composição quanto pelo seu programa, ela está comprometida com as lutas dos movimentos sociais do campo e da cidade na defesa dos direitos da classe trabalhadora. Temos convicção de que a Adufrj vai continuar apoiando as lutas por direitos sociais essenciais e a presença dos movimentos sociais na universidade, como sempre o fez”.

**Marina dos Santos, estudante da Escola de Serviço Social e Coordenação Nacional do MST.**

“A ADUFRJ, aliada de primeira hora, é estratégica para fazermos frente aos ataques contra os trabalhadores e para potencializarmos as diferentes lutas. Estivessem os sem teto na universidade seriam centenas de votos de luta e pela base, enquanto não mudamos essa realidade, fica nosso apoio e nossa reconhecimentos por uma trajetória sempre de luta. Todo apoio à Chapa 1! Até a vitória!”.

**Vitor Guimarães, Coordenador Estadual do MTST/RJ.**

“A Chapa 1 representa a linha de frente dessa luta em defesa de uma universidade que cumpra seu papel social e contribua para a construção de uma sociedade justa e feliz. Uma universidade popular e democrática, aberta à diferença e capaz de estar nas ruas, nas favelas e periferias, construindo conhecimento de modo dialógico e horizontal”.

**Adriana Facina, professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Museu Nacional/UFRJ.**

**Chapa 1  
Adufrj-SSind de  
luta e pela base**

Presidente  
**Mariana Trotta (FND/CCJE)**  
1º Vice-presidente  
**Cláudio Ribeiro (FAU/CLA)**  
2º Vice-presidente  
**Angelica Nakamura (Nutrição/Macaé)**  
1º Secretário  
**Vicente Gil (DGEI/CCJE)**

2º Secretário  
**Marcelo Paula de Melo (EEFD/CCS)**  
1º Tesoureira  
**Regina Célia de Souza Pugliese (Apos.CAp/CFCH)**  
2º Tesoureira  
**Salatiel Menezes (Apos. IBCCF/CCS)**

**Participe dessa luta!  
Leia nosso programa no blog  
[delutaepelabase.wordpress.com](http://delutaepelabase.wordpress.com)**

## GREVE 2015

Macarena Lobos - 14/08/2015



**Respeito.** Comando Local de Greve docente promove evento que resgata os desafios das escolas públicas frente à política atual de sucateamento do ensino

# CAP discute direito de greve

Pais coletam assinatura para documento antigreve entre docentes de outras unidades da UFRJ

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

Nem mesmo a audiência com o Ministério Público que reafirmou o direito à greve dos docentes do Colégio de Aplicação aplacou os ânimos mais exaltados de alguns dos pais de alunos da escola. Em debate promovido pelo Comando Local de Greve no colégio - cuja mesa foi presidida por Luciana Boiteux, representando a Adufrj - para discutir "Educação básica, direito de greve e excepcionalidades", a temperatura subiu.

Embora boa parte das falas desses pais tenha começado pela afirmação de que "ninguém estava questionando o direito de greve das professoras", o argumento de que "todo direito tem que ter limite" foi repetido seguidamente. Alguns buscaram confrontar o direito constitucional à greve ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirmando que "as crianças estariam acima de tudo". Um deles foi mais longe, sendo categórico na avaliação de que "nem tudo da Constituição é para ser feito".

A Apacap, associação de pais do colégio, marcou posição ao lado dos docentes na defesa da escola pública e do projeto pedagógico formador "de seres pensantes" do CAP. Integrando a mesa, Wilson Pessanha reconheceu que a busca pela judicialização da paralisação "talvez não tenha sido o melhor caminho para o diálogo" com as professoras e professores e lamentou o "afastamento dos pais em relação à escola". Contudo, encerrou sua partici-

pação com a apresentação de uma nota pública para "saída antecipada da greve na Escola de Educação Infantil e também no CAP UFRJ". A nota colheu assinatura entre professores de outras unidades.

O documento insinua que as professoras do ensino básico da UFRJ não podem fazer greve. A visão de que os docentes do EBTT não gozam dos mesmos direitos que os demais integrantes do Magistério Superior não é novidade na universidade. A "inovação" é a subtração do direito à livre organização e manifestação.

## Interessados

Única aluna da escola a falar no debate, Camila Miranda, 17 anos, criticou a postura dos pais. "Parece que as pessoas só de dão valor a algo quando são privadas. A associação cobra dos professores que não dialogaram, mas quando o Centro Acadêmico fez um debate sobre o problema da terceirização, que fez a escola ficar fechada no início do ano, marcamos a data só para ter a Apacap na mesa e nenhum pai apareceu. "Quereria dizer ain-

“ Quereria dizer ainda que somos muito gratos aos professores que nos instigam e somos muito gratos pela democracia



**Camila Miranda**  
Estudante do CAP

da que somos muito gratos aos professores que nos instigam e somos muito gratos pela democracia", disse a jovem.

## O debate

Além da Apacap, compuseram a mesa o professor da rede de ensino público de Itaboraí, Marco Lamarão, e a técnica-administrativa em assuntos educacionais da Escola de Educação Infantil (EEI) da UFRJ, Daniele Grazinoli. Lamarão descreveu o quadro de degradação da rede que atende a maior parte da juventude do país. Em sua visão, a educação federal básica está correta em reagir ao ajuste fiscal à custa do futuro da juventude.

Daniele Grazinoli, também se dedicou à discussão pedagógica: "Que projeto é esse de educação básica na universidade? O que significa uma escola onde se desenvolvem também a pesquisa e a extensão universitárias? Certamente, não é uma escola para fazer mais do mesmo". Ela, que também é mãe de aluna do CAP-Uerj, destacou que "a greve é um processo educativo fundamental".

## Repúdio

O abaixo-assinado antigreve gerou reações na comunidade acadêmica. As professoras e professores do CAP divulgaram, após reunião da Unidade, no dia 17, nota de repúdio à medida. Segundo o documento, "o movimento concretizado" na carta dos pais "fere toda e qualquer autonomia relativa" ao CAP e à EEI e "consequentemente, a toda a Educação Básica brasileira".

A decana do CFCH, Lilia Pougy, saiu também na defesa do corpo docente EBTT da UFRJ. A nota, aprovada no Conselho Diretor, manifesta "apoio incondicional aos docentes" das duas unidades. A nota destaca a necessidade de realizar iniciativas junto às crianças e adolescentes para esclarecer os "motivos pelos quais 50 Instituições Federais de Ensino Superior encontram-se em greve" no país.

Por fim, o Comando Local de Greve divulgou nota de apoio e solidariedade aos professores do CAP e da EEI. No documento, o CLG "repudia diversos ataques ao cerceamento dos direitos dos docentes a participarem da greve nacional" dos professores das IFE. O comando afirma, ainda que "não aceitamos ingerência de quaisquer unidades em relação a outras na UFRJ, pois isto constitui ataque à autonomia pedagógica e acadêmica".

## Ministro virtual

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, tem simulado conversas escorado por plataformas virtuais e equipes de comunicação. Na quinta-feira, dia 20, foi surpreendido por uma multidão inconformada durante o terceiro #FaceToFace - ciber evento que se pretende passar por bate-papo entre Janine e usuários do Facebook. Cidadania zuckerbergiana em pleno funcionamento.

A participação de professores, técnicos e estudantes em

greve de todo o país via internet foi massiva. Janine ficou empanado. Às mais de 500 perguntas sobre a greve nas federais, respondeu textos prontos. Repetiu, como quem ordena verdades de engodos, que "acompanha de perto as greves", que "este é um ano de dificuldades econômicas", que é preciso "fazer mais com menos e fazer bom uso do dinheiro público". O bom uso de Janine, sabe-se, é a engorda das megaempresas de educação privada.



Elisa Fuzazi/Agência Brasil - 30/07/2015